

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS —Anno 13500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1891

A IRMÃ COLLECTA

Quando em um dos nossos ultimos numeros apresentamos aos nossos leitores alguns traços biographicos da irmã Collecta (Rosa de Oliveira) natural d'este concelho, sobrou-nos vontade de completar esse trabalho, offerecendo aos nossos leitores alguns promenores interessantes acerca da nossa patricia depois da sua entrada na religião, isto é depois que se resolveu a abandonar o modesto casal que lhe foi herço para se alistar na benemerita milicia da Caridade.

Facil é de comprehender o nosso desejo desde que se tratava e trata da defeza de uma senhora, oriunda da nossa terra, sobre quem tem recabido as mais atrozes accusações e contra quem tem sido feita a mais valente e porventura a mais injusta das campanhas.

No seculo a vida de Rosa de Oliveira foi, como aqui demonstramos, exemplarissima.

Seria assim tambem a sua vida na religião?

Eis o que era necessario apurar, para assim podermos obter um ponto de apoio forte e quasi decisivo para o nosso juizo sobre a criminalidade ou innocencia da desditosa prisioneira.

Alguma coisa conseguimos e felizmente podemos hoje apresentar aos leitores da *Folha de Villa Verde* o resultado das nossas averiguações.

O nosso primeiro cuidado foi dirigirmo-nos á sr.^a Superiora Geral das Irmãs Hospitaleiras em Portugal a pedirmos as desejadas informações sobre a vida e feitos da irmã Collecta na Ordem; por ser ella quem melhor nos podia orientar a tal respeito e nenhum motivo temos para duvidarmos do seu testemunho, quando o mesmo «Seculo» nos fez menção da sua probidade n'aquellas revelações acerca do convento das Trinas feitas por uma senhora que esteve allí cinco annos.

A senhora Superiora Geral, n'uma attenciosa carta que nos enviou em resposta ao nosso pedido de informações acerca da irmã Collecta, depois de queixar-se de que se tenha procurado por meio de calumnias flagelar a martyr irmã Collecta e com ella toda a congregação, na qual se busca um ponto simples objectivo para atacar a Religião, diz-nos o seguinte:

«Já tinhamos tido a consolação de saber que de Villa Verde tinham espalhado para outros jornaes a biographia secular da nossa irmã Collecta, e

com muita satisfação digo a V., que, da sua vida de mais de 15 annos completos de religiosa, não ha um desmentido; e tem sido exemplarissima em todas as nossas casas em que tem estado, desde—Paço de Sousa, Penafiel, Rezende, Francesinhas até aqui.— Sempre sollicita, cuidadosa, vigilante, caritativa com as creanças que tem tido ao seu cargo, e zelosa respeitadora e executora de todos os deveres conscienciosos de uma irmã hospitaleira; e parece que Nosso Senhor, para a premiar, a escolheu d'entre todas nós para lhe dar a palma do martyrio como precursão da Gloria Eterna. Eis aqui o que tenho a dizer respeito á nossa boa irmã Collecta, concluindo por agradecer a V. a sua efficaz dedicação pela nossa causa.

Convento das Trinas
18 | 9 | 91.

De v. etc.

A Superiora Geral

Irmã Maria Clara.

Em seguida a esta informação, tão lisonjeira como importante, dirigim'o-nos a todas as casas indicadas n'este documento; afim de averiguarmos se as informações d'estas conferiam com a da Senhora Superiora Geral.

A primeira informação que nos chegou foi de Penafiel, e é do sr. provedor que foi da Misericordia d'aquella cidade ao tempo que ali esteve a irmã Collecta; é a seguinte:

«A irmã Collecta esteve no hospital d'esta cidade no tempo em que eu fui provedor da Misericordia; e apesar da sua estada aqui ser pequena, foi bastante para que eu a meza que commigo servia chegassemos que era uma irmã cheia de zelo no cumprimento dos seus deveres e muitissimo sollicita no tratamento dos doentes que lhe estavam confiados. Se lhe fôr, pois, necessario um attestado n'este sentido, da melhor vontade lh'o passo, por ser a expressão da verdade.

A irmã Collecta envenenadora e voluntaria?!

Protesto contra tão injusta apreciação; e confio que a justiça de Deus ha-de guiar a justiça dos homens para descobrir os criminosos, se os houve, e patentear a innocencia da victima que aleivosamente é arrastada aos tribunaes.

De v. ex.^a att.^o ved.^o e crd.^o

Penafiel, 28 | 9 | 91.

José Maria Pinto.

A segunda informação chegou-nos de Rezende, e foi-nos

ministrada pela senhora fundadora e directora secular do Asylo; é a seguinte:

«A irmã Collecta veio para Rezende, para o Asylo de Nossa Senhora de Lourdes, em dezembro de 1881, onde desempenhou perfeitamente, com todo o zelo e caridade, a missão de que estava encarregada; sendo esta—cuidar das roupas, da capella e de tudo que era do Asylo, á excepção da cozinha e classes de leitura e escripta, e parte da de costura e bordados, pois a outra parte lhe era confiada; assim como a vigilancia das pequenas nos recreios, e sempre que não estavam nas ditas classes e cozinhas.

Foi mandada para outra casa onde a Senhora Superiora Geral julgou conveniente a sua presença, depois de ter estado no dito Asylo aproximadamente seis annos; sendo muito para admirar que lhe attribuem agora tão grande crime de que, pela sua grande virtude ella é inteiramente incapaz; mas Nosso Senhor, que tudo sabe e vê, e a quem ella servo com tanta dedicação, lhe dará grande premio na eternidade.

Se V. quizer publicar esta minha informação seja como—esclarecimentos obtidos da directora secular do Asylo de Nossa Senhora de Lourdes em Rezende—, mas nunca citando o meu humilde nome; pois, apesar de ser verdade tudo o que digo, tenho hoje tal aversão a ver o meu nome nos jornaes, que nem para bom fim o queria lá ver.

Rezende, 1 | 10 | 91.

De v. etc.

* * *

Cumprimos a vontade d'esta senhora occultando o seu nome; podendo todavia garantir aos nossos leitores, que é nome muito conhecido em Portugal pela nobreza de sangue, talentos e virtudes que representa; a virtude mesmo d'uma vasta fortuna toda sacrificada á educação de creanças pobres! E' mais do que simples virtude é um heroismo!...

Das Francesinhas, assim conhecido o Asylo de costureiras e criadas na Estrella, em Lisboa, apenas podemos conseguir uma carta que a principal protectora e responsavel d'aquella casa—a ex.^{ma} sr.^a Viscondessa de Carvalho—escreveu a uma amiga sua, sobre o rumo que levava a causa da irmã Collecta; mas por ella se vê claramente o conceito que lhe me receu quando ao serviço do dicto Asylo, e é o quanto basta ao nosso intento. E' do theor seguinte:

«Minha querida amiga:

Com muito sentimento vejo que, como suppunhamos, a pobre irmã Collecta não foi posta em liberdade.

Agora tem de esperar o julgamento e então será certa a sua absolvição, porque não é possivel que se prove um crime que ella nunca seria capaz de praticar.

Se ella se tivesse conservado no Asylo das costureiras e criadas, aondo tive ensejo de a conhecer e de lhe apreciar não só as boas qualidades, mas mesmo as virtudes, sendo querida de todas as nossas agyladas, nunca lhe teria acontecido passar por tão dolorosas provações.

Não quiz deixar de lhe dizer, quanto sinto mais esta decepção, mas tenho fé em Deus que tudo se ha-de esclarecer.

Entretanto creia-me sua amiga e obrigada.

Lisboa 15 | 10 | 91.

Viscondessa de Carvalho.

Por ultimo recebemos do sr. director da Casa Pia de Paço de Sousa, ao tempo que ali esteve a irmã Collecta, a informação seguinte:

«Não me recordo ao certo do anno em que a martyr da magnaria esteve na Casa Pia de Paço de Sousa. O que sei é que esteve ali como ajudanta ou prefeita, e como tal cuidava da rouparia das meninas e assistia e dirigia mesmo os trabalhos de costura d'estas; vigiando-as tambem no recreio e refeitório alternadamente com a irmã Mestra.

Durante todo o tempo que esteve n'aquella casa tive-a sempre como uma das boas irmãs—séria, respeitosa, activa, zelosa, pontual no cumprimento das suas obrigações, caritativa para com as meninas e fiel observanta da sua regra.— Posso dar testemunho de todas estas qualidades que lhe notei por mais d'uma vez; porque como superior que era da casa, e por tanto responsavel por tudo o que n'ella se fazia, via muitas vezes como se cumpriam as obrigações de todos os empregados, inclusive das mesmas irmãs.

As que viveram commigo em Paço de Sousa podem ainda hoje certificar-o.

Mas direi mais ainda para usar de toda a franqueza—recordo-me de fazer alguma vez uma ou outra reflexão a qualquer irmã, chamando-lhe a attenção para algum ponto; não me lembro porém que me fosse necessario nunca advertir ou lembrar á irmã Collecta qualquer das suas obrigações.

E que eu não transigia com a minha consciencia em cousa al-

guma, sabem-n'o todos os vogues da Casa Pia que serviram nos 5 annos em que fui ali director, e sabem-n'o tambem, que farte, todas as irmãs que me conheceram.

Póde V. servir-se d'estas informações como quizer, e se o meu nome é preciso, fica ás suas ordens para todos os effeitos. Esta vai escripta corrente cálam, mas o amigo corrija.

De v. etc.

S. Torquato, 16 | 10 | 91.

Padre João Manoel Barbosa.

Para averiguarmos se a commissão administradora d'aquelle estabelecimento ao tempo da irmã Collecta, e todas confirmam o que o sr. padre Barbosa diz na sua carta que inclusa devolve, e auctorizam, ao isso fôr preciso, a subscrever com os seus nomes, que são os seguintes:

Fulcoi com os membros da commissão administradora da Casa Pia de Paço de Sousa, no tempo em que ali esteve a irmã Collecta, e todos confirmam o que o sr. padre Barbosa diz na sua carta que inclusa devolve, e auctorizam, ao isso fôr preciso, a subscrever com os seus nomes, que são os seguintes:

Antonio José Soares Dias, Francisco Ferraz Ferreira de Castro, Diogo Thomaz Pereira, Joaquim Ferreira e Augusto da Rocha, todos d'esta freguezia de Paço de Sousa, concelho de Penafiel.

Mesmo do meu nome se póde servir, pois que, embora eu não me lembre de conhecer pessoalmente a irmã Collecta, sei muito bem que nunca aqui esteve nenhuma que não fosse modelo de virtudes.

Paço de Sousa, 22 | 10 | 91.

De v. etc.

Padre Belmiro Nogueira de Sousa Freire.

Ahi fica o que podemos apurar da irmã Collecta da sua vida de 15 annos de religiosa, e fica sem commentarios, por que não precisa d'elles.

A maioria da imprensa do paiz assim como todas as pessoas sensatas e desapaixonadas de ha muito pronunciaram o seu *verdictum* absolvendo a nossa patricia do crime que lhe imputam.

A «Folha de Villa Verde» honrar-se ha muito se tiver contribuido com a publicação, que por vezes tem feito, de interessantes promenores da vida da irmã Collecta para lançar alguma luz sobre este caso, que já hoje só é escuro para quem quer fechar os olhos.

SECÇÃO AGRICOLA

As applicações e qualidades da madeira do Eucalyptus Globulus

(Conclusão)

Esta madeira ao secar, sendo de arvores ainda novas, e cheias de vigo, tende a rachar e a torcer, se forem logo serradas em taboado delgado. O systema que tenho adoptado é de cortar as arvores em novembro, no tempo frio e secco.

Resta ainda saber se na força do estio será a melhor epocha para o corte do eucalyptus, ou se deverão ser seccos em pé tirando-lhes um anel de casca.

Devem ficar em toro seis mezes ou mais, depois são serrados em pranchões de 4 pollegadas e ficam 12 mezes ou mais em sitio secco e arejado, mas não expostos a corrente forte d'ar.

Ainda depois d'isto nem sempre a madeira está secca por dentro quando se vae serrar, e quanto mais velha for a arvore e compacta a madeira tanto mais tempo leva a seccar: alguma ha que até precisa de 2 ou 3 annos e ainda mais.

Tenho visto ao serrar toros meio verdes d'esta madeira em pranchões, que as bordas fogem, separam-se da serra com tanta força, que chega aquella até a rachar adiante da serra. A razão d'isto é que as fibras exteriores do pau seccam primeiro e contrahem-se em sentido longitudinal, afastando da serra as outras fibras do centro mais humidas e por consequente menos contrahidas.

E' por esta mesma razão que os pranchões e os paus por serrar tendem tambem a rachar nas pontas.

A fibra da madeira sendo um pouco reversa é difficil de aplinar, e para obras de marcenaria precisa de ser lavrada com plaina chapeada ou de dentes.

Parece-me que para a marcenaria esta madeira é mais propria para peças pequenas do que grandes, isto em razão da difficuldade de obter taboas grandes bem seccas e desempenadas. Tenho algumas caixas muito bonitas d'esta madeira simplesmente envernizadas.

Sendo a madeira d'arvores feitas é tão pesada que não heia á tona d'agua, pelo menos em verde e em muitos casos até depois de secca; sendo porém de arvores ainda novas e bem secca vem de prompto á flôr d'agua.

Sobre a sua duração ao ar livre informa-me o sr. dr. Wenceslau de Lima que d'um cano d'uma arvore de 12 annos mandou fazer parte d'uma ramada; já lá está ha annos em bom estado e as videiras dão-se bem com a madeira.

Se tivesse sido d'uma arvore muito nova talvez npodrecesse exposta assim a todo o rigor do tempo.

Sou informado de que já cá se principia a fazer uso dos eucalyptus novos para postes do telegrapho, como já se encontram ao longo da estrada d'Alemquer para Olhalvo, e estão em perfeito estado de conservação. Estes postes foram descascados, e as extremidades que estão em contacto com a terra previamente carbonisadas, não tendo levado outro preparo.

As arvores novas, segundo informações de pessoas que as tem experimentado, servem muito bem para fazer escadas: para isso tira-se a arvore, ainda em pé, um anel de casca e deixa-se a seccar, durante um verão; depois corta-se e descasca-se; em seguida fazem-se os buracos para os

passos e serra-se a arvore pelo centro abaixo. Depois estende-se e carrega-se de pesos para se lhe tirar qualquer tortura. Assim preparada a arvore e bem secca dá uma excellente escada, forte, leve, direita e comprida e ainda com vantagem sobre as de castanho por serem mais leves e direitas do que as d'esta ultima.

A pessoa que fornece estas informações diz que são muito procuradas as escadas d'esta madeira pelos lavradores visinhos.

Tudo isto pois leva a crêr que esta madeira ainda mesmo quando nova tem muitas applicações e é muito superior á madeira do pinho da terra (Pinus maritima), porém é preciso saber fazer-se uso d'ella.

Em consequencia da grande densidade da madeira de eucalyptus ella leva muito tempo a seccar pelos meios ordinariamente empregados, e não pode ser secca em toro a menos que não seja arvore muito delgada e nova.

O Barão F. Von Mueller informa-nos que o sr. Simpson, que tem tido experiencia de muitos annos das madeiras do eucalyptus, recommenda que as arvores sejam cortadas quando a seiva tenha menos actividade, isto é, no fim do verão antes de cahirem as primeiras chuvas do principio do inverno, e que depois de cortadas as arvores sejam logo serradas nas dimensões precisas e levada a madeira aos armazens de deposito aonde deve ser coberta toda ligeiramente com uma camada de farinha de serra cuja materia é mau conductor das variações de temperatura e facil de obter.

Assim se evita uma evaporação demasiadamente rapida da humidade natural da madeira ponto essencial na seccagem da madeira de eucalyptus.

Deve se evitar igualmente o mais possivel que a arvore ao cahir encontre grande choque, desviando a queda dos sitios pedregosos e guiando-a para onde houver silvados, matto, ou outra coisa que atenua a força da queda, abás a madeira poderá ser danificada ainda que estes defeitos não sejam immediatamente visiveis.

Foram-me mandadas ultimamente da Australia entre varias amostras de madeira d'aquelle paiz, umas excellentes amostras da madeira do eucalyptus rostrata, o eucalyptus vermelho da colonia de Victoria. E' admiravel esta madeira. De uma cor avermelhada, bonita, presta-se a obras de marcenaria, e sendo de foro fecho recebe muito bem o verniz, as fibras são ondedas e offerecem grande resistencia.

Para travessas de caminho de ferro é excellente forte e de muita dura. Para travejamento de casa deve ser muito boa, e de facto o sr. Loureiro horticultor d'esta cidade, tem um alpendre aonde empregou ha cerca de 5 annos uma arvore ainda nova d'esta especie e com apenas alguns 12 centimetros de diametro. Esta trave é a exterior no beiral da casa exposta ao tempo ao qual tem resistido admiravelmente, apesar de ter sido de arvore muito nova.

Recommendo muito a cultura d'esta arvore apesar do seu desenvolvimento não ser tão rapido como o globulus.

E' mais rustico e supporta melhor as geadas e os grandes calores.

Tanto a Companhia dos caminhos de ferro do Minho e Douro como a dos Caminhos americanos do Porto, Foz e Matosinhos estão ensaiando o emprego de travessas de madeira d'Eucalyptus.

E' digno de elogio este procedimento não só porque podem

d'estas experiencias tirar proveito proprio de futuro, como tambem porque offerece bom exemplo de iniciativa ás outras corporações.

Os srs. engenheiros e principalmente os das repartições publicas prestariam um grande serviço ao seu paiz se mandassem fazer outras mais experiencias com todo o rigor scientifico sobre a duração, força e valiosas applicações da madeira d'eucalyptus e habilitar o povo a tirar d'ella o maior proveito possivel.

Na exposição agricola de Lisboa vi expostas este anno algumas amostras de madeira de eucalyptus globulus pateando o resultado de experiencias feitas debaixo da direcção de uma das mattas nacionaes, não me lembra já qual d'ellas.

Uma travessa de madeira d'eucalypto para caminho de ferro mostrando excellent estado de conservação depois de ter sido empregada havia alguns annos.

Um pedaço d'um poste para telegrapho da mesma madeira d'uma arvore ainda nova, injectada com sulphato de cobre, mostrando que esta madeira recebe muito bem a injectão.

Um pedaço d'este poste que tinha sido empregado nas obras hydraulicas da barra do rio Mondego mostrando a notavel resistencia que esta madeira offerece aos ataques dos animaes marinhos e principalmente contra o teredo navalis. Este poste que tinha estado debaixo d'agua salgada havia dez mezes, ainda se conservava em bom estado, enquanto que um poste de pinho da terra que tinha sido collocado ao mesmo tempo e tinha estado nas mesmas obras os mesmos dez mezes, estava todo furado pelo teredo, inutilizado completamente.

Na Australia emprega-se a madeira do eucalyptus globulus tambem para postes de telegrapho.

Na «Revista das obras publicas e minas» veio ha annos um artigo sobre a maneira de empregar os postes de madeira d'eucalypto carbonizando a extremidade que fica debaixo da terra.

Um pedaço de madeira d'eucalypto que a meu pedido obsequiosamente foi posto na caldeira de injectão da officina e.n. Nina, da Companhia dos caminhos de ferro do Minho e Douro recebeu muito bem a injectão do sulphato de cobre, mais uma prova de que esta madeira é muito propria para ser injectada com substancias preservativas.

Guilherme Tait.

CHRONICA LOCAL

Partida

Regressou a Espozende, o illustre escriptor e nosso districto amigo o sr. dr. José Maria de Queiroz Velloso, que aqui esteve alguns dias, hospedado na nobre casa da Torre.

Fallecimento

Finou-se em Braga o sr. José Joaquim de Araujo Correa, um dos mais illustres membros do partido regenerador d'aquella cidade.

Exerceu durante grande numero de annos o cargo de administrador do concelho, e actualmente era o governador civil substituto do districto. Cavalleiro dignissimo e honrado, a sua morte a todos contristrou profundamente.

A sua ex.^{ma} familia os nossos sentidos pezames.

Casamento

Celebrou-se em Villa Nova de Cerveira o casamento do nosso presado amigo dr. Gaspar de Queiroz Ribeiro, ex administrador d'este concelho, com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Cadaval, gentilissima filha do sr. Francisco de Souza Cadaval, distincto e illatre cavalheiro d'aquella localidade.

Aos noivos as nossas entusiasticas felicitações.

Regresso

Regressou a esta villa a ex.^{ma} sr.^a D. Virginia Leite Ribeiro e Silva Rosa, estimavel esposa do nosso querido amigo o sr. Arthur Northon da Silva Roza digno e illustrado escrivão de fazenda d'este concelho.

Convalescença

Entrou em franca convalescença a ex.^{ma} sr.^a D. Alzira d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, sympathica filha do nosso respeitavel amigo o ex.^{mo} sr. Victorio Feio.

As nossas sinceras felicitações.

Aposentação dos parochos

No «Diario» appareceu já a lista dos parochos aos quaes foi reconhecido o direito d'aposentação.

Damos seguidamente os nomes dos que pertencem ao concelho de Villa Verde:

Revd.^o Francisco Pinto da Silva Rego, de S. Christovão do Pico; revd.^o Antonio Joaquim Fernandes de Barros, de S. Salvador de Cervães; revd.^o José Joaquim Gonçalves d'Oliveira, de S. Pedro d'Esqueiros; revd.^o Luiz Antonio Soares Pinheiro, de S. Vicente da Ponte; revd.^o João Baptista da Guerra Machado, Santa Eulalia de Cabanelas; revd.^o João Baptista Rodrigues, S. Salvador de Valdren; revd.^o José Antonio d'Oliveira Barbosa, S. Mamede de Marrancos.

Para Braga

Recolheu á sua casa d'aquella cidade a sr.^a Baroneza de S. Roque e s. ex.^{ma} filha que durante algum tempo residiram na sua quinta da Portella, d'este concelho.

Retirada

D'esta villa já recolheu a Athey, o revd.^o abbade d'aquella freguezia, padre Borges, que préguo na capella de Santo Antonio, d'esta villa, no domingo ultimo.

Estada

No solar da Torre, em Soutello, encontra-se o ex.^{mo} sr. Conselheiro Antonio Alberto da Rocha Páris.

Anniversario

Fez hontem annos o sr. visconde de Semelhe, a quem a povoação thermal de Caldellas deve tão importantes e valiosos melhoramentos.

Os nossos parabens.

Offerta

Para subagar a alma do revd.^o José Joaquim da Silva Bacellar, da illustre casa da Costariça, de Cervães mandou a benemerita familia do finado a saudoso sacerdote entregar 50:000 rs. a um estabelecimento de caridade de Braga.

Abençoada idea.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, immensamente agradecidos a todas as pessoas, que os visitaram durante a fatal molestia de sua extremecida mãe e sogra, D. Maria Eduarda da Cunha Pessanha e Sequeira, que os acompanharam e consolaram por occasião do seu passamento, que assistiram aos officios funebres que, em honra da saudosissima extinta se celebraram na capella de Santo Antonio d'esta villa, que acompanharam depois o prestito ao cemiterio publico, e ainda aos que se dignaram assistir á missa do setimo dia, que se resou na sobredita capella, a todos protestam o mais profundo reconhecimento, e a todos por este meio expressam a sua altissima consideração.

Gonçalo da Silva e Sequeira
Maria da Gloria Sequeira Braga
Antonio A. Fernandes Braga.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias, a citar todos os interessados incertos, credores e legatarios desconhecidos e residentes fora da comarca, nos termos do artigo 696 e seus §§. doCodigo do Processo Civil, no inventario a que se procede por obito de Antonio d'Azevedo, morador que foi no logar de Mascate, freguezia de Concieiro, d'esta comarca.

Villa Verde 27 d'Outubro de 1891.

Verifiquei
O Juiz de Direito
Fernandes Braga.

(531) O escrivão
Manoel Henrique de Faria.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.^o officio correm editos de 30 dias citando quaes quer credores e legatarios incertos e domiciliados fora da comarca, para deduzirem seus direitos no inventario orphanologico, por obito de Maria de Sousa, viuva, moradora que foi na freguezia de Soutello.

Villa Verde 24 de Outubro de 1891.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito,
Fernandes Braga.

(535) O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo
Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias, citando quaesquer credores e legatarios incertos e domiciliados fóra da comarca, para deduzirem seus direitos no inventario orphanologico por obito de Thomazia d'Amorim moradora que foi no lugar de Paredas, freguezia de Pedregaes.

Villa Verde 28 d'Outubro de 1891.

Verifiquei
O juiz de direito
Fernandes Braga.
532) O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimardes.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos de 30 dias citando quaesquer credores elegatarios incertos e domiciliados fóra da comarca, para deduzirem seus direitos no inventario orphanologico por obito de João da Silva morador, que foi no lugar de Cerdellas freguezia de Freiriz.

Villa Verde 28 d'Outubro de 1891.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Fernandes Braga.
533) O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimardes.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias, citando quaesquer credores e legatarios incertos e domiciliados fóra da comarca, para deduzirem seus direitos, e o interessado auzente em parte incerta Pedro José Ribeiro Braga, para todos os termos até final, sem prejuizo do andamento do inventario orphanologico por obito de Maria Thezeza d'Araujo e marido Antonio Ribeiro, moradores que foram na freguezia de Soutello.

Villa Verde, 24 de Outubro de 1891.

Verifiquei
O juiz de direito,
Fernandes Braga.
534) O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimardes.

COMARCA DE VILLA VERDE

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e administração do concelho, no dia 22 do proximo mez de Novembro ás onze da manhã, á porta do Tribunal Judicial se tem de proceder á arrematação em hasta publica da propriedade seguinte:

A leira do Roupal de lavradio n vidonho, sita no lugar de Mendiz, freguezia de São Miguel de Prado, penhorada na execução que a administração do concelho promove contra Francisco Moraes, da mesma freguezia (já fallecido), para pagamento da quantia de 34 reis, de contribuição parochial, do corrente anno, sellos e custas do processo.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e residentes fóra da comarca, para assistirem aos termos da execução e deduzirem na fórmula da lei.

Villa Verde 30 d'Outubro de 1891.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito,
Fernandes Braga.
O secretario da administração,
Victorio d'Araujo Azevedo e Vasconcellos Feio. (538)

COMARCA DE VILLA VERDE

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e administração do concelho, no dia 22 do proximo mez de Novembro, ás 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, se tem de proceder á arrematação em hasta publica da propriedade seguinte:

A leira de Penella, de lavradio e vidonho, com agua de rega, sita no lugar do Rego, freguezia de São Miguel d'Oriz, penhorada na execução que a administração do concelho promove contra Ambrozio Pimentel, da mesma freguezia para pagamento da quantia de 451 reis, de contribuição parochial do corrente anno, sellos e custas da execução.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e residentes fóra da comarca, para assistirem aos termos da execução e deduzirem na fórmula da lei.

Villa Verde 30 d'Outubro de 1891.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito,
Fernandes Braga.
O secretario da administração,
Victorio d'Araujo Azevedo e Vasconcellos Feio. (536)

COMARCA DE VILLA VERDE

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e administração do concelho, no dia 22 do

proximo mez de Novembro, ás 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, se tem de proceder á arrematação em hasta publica, d'uma leira de matto, denominada leira de Fetaes, sita no mesmo lugar, da freguezia de Cabanellas, penhorada na execução que a administração do concelho promove contra José Gonçalves d'Araujo Nogueira, da freguezia de Santa Maria de Prado, para pagamento da quantia de 34 réis, de contribuição parochial do anno de 1890, sellos e custas do processo.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, e residentes fóra da comarca, para assistirem aos termos da presente execução e deduzirem na fórmula da lei.

Villa Verde 30 d'Outubro de 1891.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito,
Fernandes Braga.
O secretario da administração,
Victorio d'Araujo Azevedo e Vasconcellos Feio. (537)

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario orphanologico por fallecimento de Antonio Joaquim Gomes morador que foi no lugar do Covello, freguezia de Covas, d'esta comarca, correm editos de trinta dias, a citar os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem seus direitos, nos termos do disposto no § 4.º, do artigo 696, do Codigo do Processo Civil.

Braga 22 de Outubro de 1891.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Fernandes Braga.
527) O escrivão
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario de menores, por obito de Lourenço Ribeiro morador que foi no lugar de Fundevilla freguezia de Soutello, d'esta comarca correm editos de trinta dias a citar os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra d'esta comarca, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario, nos termos do disposto no

§ 4.º, do artigo 696, do Codigo do Processo Civil.

Braga 22 de Outubro de 1891.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Fernandes Braga.
526) O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e repartição de fazenda, no dia 15 de novembro, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, se tem de proceder á arrematação em hasta publica dos bens seguintes:

Tres leiras de terra lavradio, denominadas «a leira da versadinha de cima», — «a leira da versadinha de baixo», e «o campo da cortinha da quintão», sitas no lugar de Quintão, freguezia de Aboim, e penhoradas na execução que a Fazenda Nacional promove contra Rosalia Maria de Araujo, da dita freguezia de Aboim, para pagamento da quantia de réis 13\$664, de sóros dos annos 1890 e 1891, sellos e custas do processo.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e residentes fóra da comarca para assistirem aos termos da presente execução e deduzirem na fórmula da lei.

Villa Verde 22 de Outubro de 1891.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito
Fernandes Braga.
O escrivão de fazenda supplente,
528) *Jeronymo dos Reis Príncipe.*

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e repartição de fazenda, no dia 15 de novembro proximo futuro, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, se tem de proceder á arrematação em hasta publica dos bens seguintes:

Uma morada de casas sobradadas, sitas no lugar das Quintães, freguezia de Covas, e penhoradas na execução que a Fazenda Nacional promove contra João Luiz Cerqueira, da dita freguezia de Covas, para pagamento da quantia de sessenta e cinco reis, de contribuição municipal do anno de 1889, sellos e custas do processo.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e residentes fóra da comarca para assistirem aos termos da presente execução e deduzirem na fórmula da lei.

Villa Verde 22 de Outubro de 1891.

Verifiquei a exactidão
529) O juiz de direito
Fernandes Braga.
O escrivão de fazenda supplente,
Jeronymo dos Reis Príncipe.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e repartição de fazenda, no dia 15 de novembro proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, se tem de proceder á arrematação, em hasta publica, dos bens seguintes:

Uma morada de casas terreas, sitas no lugar de Mixões de baixo, da freguezia de Valdreu, penhoradas na execução que a Fazenda Nacional promove contra Rosa Rodrigues, da dita freguezia de Valdreu, para pagamento da quantia de 125 reis de contribuição predial do anno de 1889, sellos e custas do processo.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e residentes fóra da comarca para assistirem aos termos da execução e deduzirem na fórmula da lei.

Villa Verde 23 de Outubro de 1891.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
530) *Fernandes Braga.*
O escrivão de fazenda
Arthur Norton da Silva Rosa.

EDIÇÃO PORTATIL
da
CODIGO CIVIL

approvada por

Carta de lei de 1 de julho de 1877,
conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, Porto.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

A formosa conspiradora

Nova produção de Pierre Zaccane, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

Bibliotheca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.

Ao terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento, —Lisboa 284.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanais, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenas para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya, 42—LISBOA

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordoaria, 150—2.ª—Porto, e nas principaes livrarias.

A FELICIDADE

por
HENRIQUE PERES ESCRICHI

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importância de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

Livraria Escolar de Forte & C.ª

Rua Nova de Sousa, 47, BRAGA

VIDA DE D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,
Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores etc., etc., etc.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1619 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. E' repartida em seis livros com a solemnidade de sua transladação por Frei Luiz de Cacegas e reformada em estylo, ordem e amplada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Sousa um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1619, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materinas economicas afim de contribuir para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistista da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, deembargador da Relação Ecclesiastica de Braga

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quais será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, o avulso 600 reis. Para o Brazil custará reis 1\$200 cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino. Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 p. c. e alem d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscriptos ainda Ineditos, e descripção de pedras inscripçoes

OBRAS POSTHUMAS

do
Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Deze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperanza de d'ahi estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resent-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas. 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 réis. Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sar. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

JOÃO VERDE

NALDEIA

Um volume elevadamente impresso 300 reis.

À venda nas principaes livrarias. Em Vianna, na «Livraria Progresso».

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie.

Esta obra, que consta de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á aos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo elzevir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 100 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empresa Lemos & C.ª, praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.

OS MYSTERIOS DO PORTO

por

Gervasio Lobato

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproducções de Peizoto & Irmão

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez a importância de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Aulaya, 40 a 52—LISBOA.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis —Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Logan & Genelioux—Porto

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vilt

Traducção de Maximiano Lemos Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico

por

A. X. Rodrigues Cordelro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

EDUARDO SEQUEIRA
A BEIRA MAR
Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillard, Mitzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimen naturales e 10 phototypias segundo clichés de ex.ª sr.ª D. Mariana Bellas e dos ex.ª snrs. Carlos Bellas, J. M. Hebeiro Valente, Antõnio de Araújo, Emilio Campos e J. G. Peizoto.
PREÇO 1\$000 REIS
A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

Portugal Agricola

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, florento, progresso e defeza da lavoura na metropole e nas colonias.

Dirigido por Alfredo Carlos Le Coq

Publicar-se-á mensalmente em fasciculos de 24 a 32 paginas do texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photomicrogravuras, e chromos e photographias traduzindo a feição agricola do paiz, e dando ao mesmo tempo speciems de toda a alfaiá rural mais moderna aperfeçoada.

Preço da assignatura—3\$000 reis por anno — pagamento adiantado.